EDUCAÇÃO POPULAR E MÉTODO POPULAR

Constância Clementina Barros

EDUCAÇÃO

A educação é uma das maneiras que as pessoas criam para tomar comum, o saber, idéia, crença, saber o que é comunitário enquanto bem, trabalho ou vida. Pode existir imposta por um sistema centralizado de poder que usa o saber e o controle sobre o saber como arma que reforçam a desigualdade entre os homens, na divisão dos bens, do trabalho, dos direitos e dos símbolos.
A educação é uma fração do modo de vida dos grupos sociais que criam e recriam uma cultura. Produzem e praticam formas de educação para que elas reproduzam, entre todos que ensinam e aprendem o saber das palavras, códigos sociais, regras de trabalho, segredos da arte, religião e da tecnologia que qualquer povo precisa para reinventar a vida dos grupos e dos sujeitos, sempre através de trocas sem fim. A educação ajuda a explicar, às vezes a ocultar, e inculcar a necessidade da existência de uma ordem.

EDUCAÇÃO POPULAR

Educação popular difere radicalmente de treinamento ou da simples transmissão de informações. Significa a criação de um senso critico que leve as pessoas a entender, comprometer-se, elaborar proposta, cobrar e transformar-se. Não é um discurso acadêmico sobre um método, nem um produto acabado ou uma receita simples e mágica. Não se confunde com dinâmica de grupo usada como instrumento tático e atrativo para animar pessoas e grupos. As dinâmicas são recursos necessários para estimular a participação e a cooperação. <u>Não é um método fácil</u> que populariza a complexidade, embora faça o esforço criativo de traduzir conceitos abstratos em linguagem cotidiana e simples.

- É um processo coletivo de produção e socialização do conhecimento que capacita educadores e educandos, a lerem criticamente a realidade sócio-econômico-político-cultural com a finalidade de transformar a realidade.
- A apropriação crítica dos fenômenos e suas raízes o entendimento dos momentos e dos processos da luta de classe. Essa consciência critica contribui para quebrar todas as formas de alienação, possibilitando a descoberta do real e sua separação, a criação de uma estratégia, do novo, do futuro, da vida, sempre.
- <u>Educação</u> fala de um caminho político-pedagógico que exige o envolvimento co-responsável de todas as pessoas participantes, na construção e apropriação do conhecimento. Essa experiência de aprender e ensinar só poderia interessar aos pobres já que "só o oprimido pode libertar-se e ao libertar-se liberta também seu opressor".
- <u>Popular</u> fala da opção por um dos pólos da luta de classes. O ponto de partida é a convicção de que o povo tem um saber, ainda que parcial e fragmentado, mas "carrega em se o dom de ser capaz". Precisa refletir sobre o que safe (não sabe que sabe) e incorporar o acúmulo científico e teórico da prática social.

Educação popular é um instrumento que disputa, qualifica e reforça o potencial popular em sua luta para romper a lógica do capital e construir uma alternativa solidária. É pré-condição para que entra nesse processo de formação o *amor pelo povo*. Esta entrega gratuita e solidária distingue-se de qualquer forma de piedade ou de martírio. Seu desejo é de que as pessoas se desenvolvam plenamente como gente e como povo.

CONCEPÇÃO METODOLÓGICA DA EDUCAÇÃO

- A metodologia pode ser *indutiva* quando olha as partes e, por um processo de síntese (classificar, sistematizar, perceber a lógica), supera a alienação e apreende o todo. Ou pode ser dedutivo, quando parte do geral e chega a entender as particularidades, influenciadas pelo global. Nos dois casos, é indispensável que o caminho seja participativo. Para superar qualquer forma de *endoutrínamento* (dogmatismo) é indispensável que haja a interação de quatro balizas básicas:
- <u>O querer dos educadores</u> com sua *mundivisão e opção pela vida*, limites, *acúmulo de conhecimento* da prática social que carregam (teoria). Entender os conceitos do depósito histórico para poder desmantelá-los e recriá-los. *O educador é um pólo do diálogo* que, em geral, toma a iniciativa do

processo. *Nem é o guia genial* que faz a cabeça, presente no discurso autoritário e vanguardista, nem o acessório. Sua tarefa é educar, assessorar, facilitar o acesso, ajudar a sistematizar.

- A necessidade dos educandos que se manifesta nas *experiências particulares construídas* e demandas apresentadas como *anseio e reivindicação*. O *educando é parte distinta e integral* com necessidades, anseios, fantasias, limites, saberes, valores, ritmo, sexo, idade, *nunca depósito*, cliente, objeto de manipulação; nem o "saber-tudo" do *discurso basista*.
- O contexto onde se dá o processo, pois o processo educativo acontece com *pessoas situadas*, mergulhada numa *teia de relações* econômicas, históricas, culturais, religiosas, interpessoais, políticas e sociais. O diálogo se realiza num *contexto estrutural e conjuntural conflitívo* que facilita ou coloca obstáculos. É aí que o educador popular propõe a ousadia contra o possibilismo, sem cair no voluntarismo.
- O contrato entre as partes que é a *combinação entre as partes para a construção* de uma proposta e a *definição de responsabilidades*. Isso contribui paia evitar o utilitarismo de uma parte ou de outra. O contrato se inspira na convicção que *produz a postura e a prática do intercâmbio* (relação didática). *As partes envolvidas são protagonistas* de uma causa, mesmo se exercem papéis específicos.

METODOLOGIA

Muitas vezes as pessoas falam de metodologia pensando nas dicas de *como fazer* as coisas, nos procedimentos, nas dinâmicas de grupo ou ainda na seqüência de como deve seguir uma atividade. Acentua-se assim o caminho enquanto uso de técnicas participativas. Mas a metodologia popular que serve à causa popular tem a ver com:

- Um caminho onde educadores tomam uma postura respeitosa e sugerem formas de participação e colaboração.
- Um caminho que tem"como ponto de partida a convicção *que toda pessoa é capaz*, que *as pessoas desenvolvem diferentes capacidades*, que as *pessoas oprimidas tem interesse em superar* as atrofias físicas, mentais e culturais a que foram submetidas e que a emancipação começa por quem *se dispõem a um processo de transformação individual e social.*
- Um caminho que tem como ponto de chegada a *autoestima das pessoas*, a compreensão da necessidade de *unir esforços*, a organização e a luta para. a *conquista de direitos e para assumir como sujeitos o seu destino coletivo.*
- Na verdade, caminho, convicção e objetivo, mesmo sendo diferentes, podem ser cada qual, começo, meio e fim, pois uma carece da outra, numa relação de interdependência.

constanciabarros@ibest.com.br

ANEPS-Maranhão

Tel: 98 88083 778